



Divulgação de Resultados

1T26



Destaques Financeiros e Operacionais



Reservas Confirmadas, +4% (+157 milhões) vs. 1T25;

Brasil: +8% vs. 1T25;



B2B Brasil +12% vs. 1T25, mesmo com cenário de conflitos, seguimos reforçando a capacidade das marcas em capturar novas oportunidades de mercado;



Argentina -8% vs. 1T25 (+4% em bases comparáveis), refletindo a desvalorização do Dólar e um cenário internacional desafiador;



Brasil +6% vs. 1T25, refletindo o avanço das Reservas Confirmadas e a evolução da performance dos canais;



Argentina -17% vs. 1T25 (+7% em bases comparáveis), acompanhando a retração das Reservas Confirmadas em meio a uma base comparativa forte e maior cautela na demanda internacional;



Receita Líquida, +1% (+3 milhões) vs. 1T25;

B2B: +22% vs 1T25;



EBITDA¹ -A; refletindo maior cautela da demanda por viagens em um cenário geopolítico mais instável, com impactos de conflitos e da dinâmica cambial sobre a demanda internacional;



EBITDA¹-A de 94 milhões -10% vs. 1T25;



Navegação intuitiva; conteúdo centralizado e experiência renovada no site e aplicativo;



CVC CORP lança seu novo Website

Renovação do Selo GPTW;



Pelo segundo ano, a CVC Corp conquista a certificação GPTW;

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.277,2	4.119,9	157,2	3,8%
Reservas Consumidas	4.390,0	4.157,6	232,4	5,6%
Receita Líquida¹	365,1	362,2	2,9	0,8%
Take Rate%	8,3%	8,7%	(0,4 p.p.)	
EBITDA¹ Ajustado	93,7	104,7	(11,0)	-10,5%
MG. EBITDA Ajustado%	25,7%	28,9%	(3,2 p.p.)	
Lucro Líquido Ajustado²	(63,1)	24,0	(87,1)	n/a

¹ Os resultados apresentados neste documento consideram uma reclassificação entre linhas de efeitos cambiais; a reconciliação com as informações contábeis pode ser encontrada no anexo 2.

² Os detalhes das reclassificações que compõem o Lucro Líquido Ajustado estão disponíveis nos anexos 2 e 3.



Teleconferência de Resultados

14 de maio, quinta-feira
10h00 (BRT)/09h00 (EDT)

Teleconferência
[clique aqui](#)



Relações com Investidores

<https://www.cvccorp.com.br/>
ri@cvc.com.br

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas do período encerrado em 31 de março de 2026.

Sumário

Mensagem da Administração	4
Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas	5
Receita Líquida e Take Rate	8
Despesas Operacionais.....	9
Despesas de Vendas.....	10
EBITDA	11
Resultado Financeiro	12
Depreciação e Amortização.....	13
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	13
Fluxo de Caixa Gerencial.....	14
Endividamento Geral.....	15
Anexo 1: Balanço Patrimonial	16
Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras.....	17
Anexo 3: Demonstração de Resultados	18
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP).....	19
Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto.....	20
Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer	21
Anexo 7: Evolução da rede de lojas.....	21

Mensagem da Administração

Apresentamos os resultados operacionais e financeiros da CVC Corp referentes ao 1T26, trimestre marcado por desafios no turismo global, mas com resiliência da operação no Brasil e destaque para o B2B.

O agravamento da situação no Oriente Médio demandou uma forte atuação da Companhia em diversas frentes, tendo como impacto direto a **paralisação de importantes hubs de conexão global** como consequência, destinos na Ásia, Oriente Médio e Oceania tiveram alto nível de cancelamentos e remarcações.

Além disso, a elevação do custo do querosene de aviação pressionou a dinâmica do setor aéreo, com reflexos sobre as tarifas, a oferta de assentos e o consumo de viagens no período.

Nesse contexto, reiteramos nossa confiança na resiliência do modelo de negócios da CVC Corp, destacamos: (i) a capacidade de atender à demanda **por remarcações e atendimentos emergenciais**; (ii) ao alinhamento estratégico entre Sourcing, Produtos e Pricing, identificando **oportunidades em destinos alternativos para otimizar as vendas**; (iii) a presença nos mercados de Lazer e Corporativo, que nos permite **acompanhar as mudanças de consumo entre segmentos**; e (iv) a **solidez financeira** para administrar as oscilações de capital de giro do setor.

Ao longo do primeiro trimestre, realizamos os principais eventos anuais das nossas marcas, visando promover alinhamento com franqueados, fornecedores, agentes e clientes. A **Convenção de Vendas da CVC Lazer** foi realizada em João Pessoa (PB) e reuniu mais de 2.000 participantes. O **Connect 2026**, a convenção conjunta da **Rextur Advance** e **Visual Turismo**, foi em Porto Seguro (BA) e, mais recentemente, a **Trend Viagens** realizou em Cancún o **Summit Trend 2026**. Dentre os temas abordados, os eventos trouxeram atualizações sobre as frentes de Fígital, Inteligência artificial e tendências de novos produtos.

Em linha com as prioridades de 2026, renovamos a certificação **Great Place to Work (GPTW)**, reforçando o compromisso da Companhia com a valorização e desenvolvimento das nossas equipes, um dos pilares centrais da gestão.

"Crescimento Receita Líquida do B2B¹ (+25%)"

No 1T26, as **Reservas Confirmadas da CVC Corp totalizaram R\$4,3 bilhões**, um incremento anual de 3,8%, em bases comparáveis¹ o **incremento foi de 9,3% vs 1T25**, sendo que, no Brasil, o **B2C** apresentou **evolução na demanda** e o **B2B** manteve **boa performance, sustentando pela demanda de clientes globais, apesar do cenário geopolítico adverso de conflitos no Oriente Médio**.

A **Receita Líquida¹ consolidada atingiu R\$365,1 milhões no 1T26, crescimento de 1% em relação ao 1T25** (+7% em bases comparáveis), o crescimento inferior ao crescimento das reservas está relacionado ao ganho de participação do B2B no mix de vendas, sendo que tal unidade possui Take Rate menor, porém melhor dinâmica de Capital de giro.

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$93,7 milhões no trimestre, uma retração de 10,5% em relação ao 1T25, com margem de 25,7%, uma queda de 3,2 p.p. na comparação anual. O desempenho foi impactado, sobretudo, pelos efeitos do cenário externo sobre volume e mix de vendas. **A Administração segue focada na recomposição gradual da rentabilidade, com iniciativas voltadas à eficiência operacional, disciplina na gestão de despesas e otimização do portfólio**.

No curto prazo, **mantemos o foco na priorização dos produtos com maior margem de contribuição e na disciplina sobre custos e despesas operacionais, com revisões periódicas das estruturas**.

Seguimos confiantes nos fundamentos do setor de turismo brasileiro e atentos às oportunidades que podem surgir com a gradual normalização das tarifas aéreas e, reafirmamos nosso compromisso com os **pilares estratégicos de longo prazo da CVC Corp**:

- (i) Cliente no Centro; (ii) Transformação Digital;
- (iii) Rentabilidade; (iv) Globalização da CVC Corp e;
- (v) Pessoas.

¹ indicador apresentado em base normalizada, considerando os efeitos extraordinários associados aos conflitos no Oriente Médio

Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas

Reservas Confirmadas

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.277,2	4.119,9	157,2	3,8%
Brasil	3.295,7	3.048,5	247,2	8,1%
B2C	1.571,2	1.510,2	61,0	4,0%
B2B	1.724,6	1.538,3	186,3	12,1%
Argentina	981,4	1.071,4	(90,0)	-8,4%

R\$ Milhões	1T26	1T25 ¹	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas (Sem efeito de conflitos e em moeda constante)	4.277,2	3.911,4	365,7	9,3%
Brasil (Sem efeito de conflitos)	3.295,7	2.964,8	331,0	11,2%
B2C (Sem efeito de conflito)	1.571,2	1.470,5	100,6	6,8%
B2B (Sem efeito de conflito)	1.724,6	1.494,3	230,3	15,4%
Argentina (Sem efeito de conflitos e em moeda constante)	981,4	946,7	34,7	3,7%

¹ desconsiderando destinos impactados pelos conflitos em março

As Reservas Confirmadas no 1T26 registraram um aumento de 3,8% vs. 1T25, sendo que ao ajustar o mês de março de 2025 sem Reservas para os destinos impactados pelo fechamento de aeroportos no Oriente Médio, bem como manter o câmbio constante, **o crescimento foi de 9,3% no 1T26 vs. 1T25**, com destaques para:



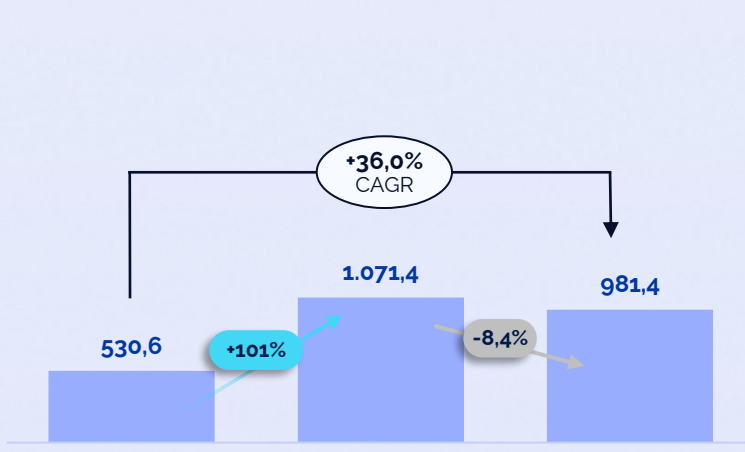
Brasil: registrou crescimento de 8,1% vs. 1T25 (+11,2% desconsiderando efeitos de conflitos e em moeda constante), com destaque para o forte crescimento da **Visual Turismo** e do **Conectaas** e pela manutenção da liderança de mercado da **Rextur Advance**. Ainda, a **CVC Lazer** demonstrou capacidade de resposta no cenário adverso de preços, oferecendo alternativas em destinos turísticos nas américas, como Santiago, Buenos Aires e Punta Cana, também, mudanças em requisitos migratórios ajudaram Cancún a aumentar a participação nas vendas.



Argentina: apresentou uma retração de 8,4% vs. 1T25 (um crescimento de 3,7% em moeda constante), vale mencionar que a **Almundo (B2C)** apresentou crescimento, mesmo com uma forte base de comparação no 1T25, demonstrando sinais de que a demanda segue aquecida na região.

Reservas Confirmadas **Brasil** (R\$ Milhões)

Reservas Confirmadas **Argentina** (R\$ Milhões)



1T24



Rede de Lojas – Brasil & Argentina:

No Brasil, encerramos o trimestre com um total de **1.455 lojas ativas, mantendo a presença em 631 municípios brasileiros**, preservando a capilaridade da rede física e sua relevância no modelo omnicanal. O trimestre marcou uma atuação mais voltada à qualificação do portfólio de lojas e à produtividade da base existente, com **3 aberturas e 15 fechamentos no período**.

CVC Lazer e Experimento	1T26	1T25	2025
Início do Período	1.467	1.341	1.341
Aberturas	3	25	160
Fechamento	(15)	(8)	(34)
Final do Período	1.455	1.358	1.467

Na Argentina, encerramos o trimestre com um total de **187 lojas ativas no país**. A expansão da rede avançou no trimestre, **com 9 aberturas e 1 fechamento**, reforçando a presença em praças estratégicas e refletindo a confiança do empreendedor local, a atratividade do modelo de franquias e o fortalecimento da operação.

Almundo	1T26	1T25	2025
Início do Período	179	151	151
Aberturas	9	14	36
Fechamento	(1)	-	(8)
Final do Período	187	165	179

No total, a CVC Corp encerrou o trimestre com **1.642 lojas em operação**, preservando a capilaridade da rede física e a força da presença comercial da companhia em seus mercados de atuação.



Produtos Exclusivos – CVC Lazer

No primeiro trimestre de 2026, observamos a participação de produtos exclusivos nas vendas nacionais alcançando uma participação no segmento nacional da CVC Lazer de 22%, estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, fruto da racionalização das negociações em busca de melhores margens e redução no capital de giro do produto.

Reservas Consumidas

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	4.390,0	4.157,6	232,4	5,6%
Brasil	3.348,3	3.011,4	336,9	11,2%
B2C	1.592,4	1.468,2	124,2	8,5%
B2B	1.756,0	1.543,2	212,8	13,8%
Argentina	1.041,7	1.146,2	(104,5)	-9,1%

R\$ Milhões	1T26	1T25 ¹	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas (Sem efeito de conflitos e em moeda constante)	4.390,0	3.968,4	421,6	10,6%
Brasil (Sem efeito de conflitos)	3.348,3	2.964,3	384,0	13,0%
B2C (Sem efeito de conflito)	1.592,4	1.464,2	128,1	8,8%
B2B (Sem efeito de conflito)	1.756,0	1.500,1	255,9	17,1%
Argentina (Sem efeito de conflitos e em moeda constante)	1.041,7	1.004,1	37,6	3,7%

¹ desconsiderando destinos impactados pelos conflitos em março

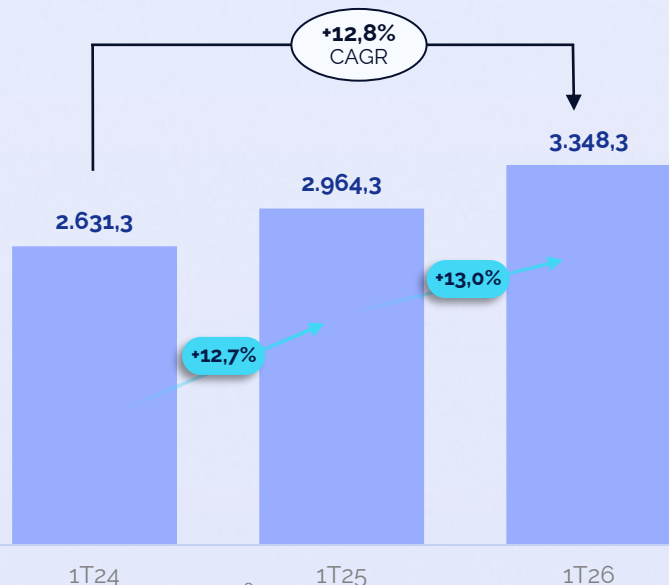


No Brasil, as Reservas Consumidas atingiram R\$3.348,3 milhões no 1T26, um crescimento de 11,2% vs. 1T25, ou 13,0% desconsiderando efeito de conflitos e em moeda constante, refletindo a consistência na conversão das reservas em embarques, onde o desempenho foi sustentado pela maior contribuição do B2B, visto que possui um prazo de embarque menor que o do B2C, que foi mais impactado por embarques de vendas realizadas nos trimestres anteriores.

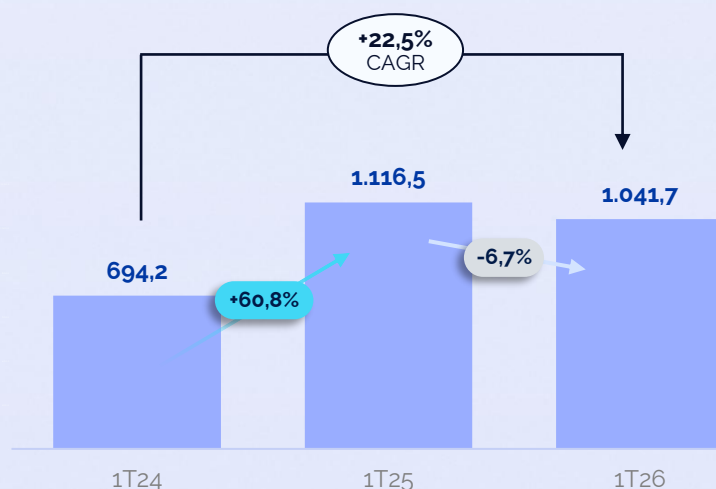


As Reservas Consumidas da Argentina totalizaram R\$1.041,7 milhões no 1T26, uma retração de 9,1% vs. 1T25 ou +3,7% sem efeito de conflitos e em moeda constante, crescimento similar ao apresentado nas Reservas Confirmadas, uma vez que o prazo entre a compra e o embarque da região permanece reduzido.

Reservas Consumidas **Brasil** (R\$ Milhões)



Reservas Consumidas **Argentina** (R\$ Milhões)



Receita Líquida e Take Rate

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida	365,1	362,2	2,9	0,8%
Brasil	298,2	281,2	17,0	6,0%
B2C	181,6	185,6	(4,0)	-2,1%
B2B	116,6	95,7	20,9	21,9%
Argentina	66,9	81,0	(14,1)	-17,4%
Take Rate	8,3%	8,7%	(0,4 p.p.)	
Brasil	8,9%	9,3%	(0,4 p.p.)	
B2C	11,4%	12,6%	(1,2 p.p.)	
B2B	6,6%	6,2%	0,4 p.p.	
Argentina	6,4%	7,1%	(0,6 p.p.)	

R\$ Milhões	1T26	1T25 ¹	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida (Sem efeito de conflitos e em moeda constante)	365,1	340,9	24,2	7,1%
Brasil (Sem efeito de conflitos)	298,2	278,2	20,1	7,2%
B2C (Sem efeito de conflito)	181,6	185,1	(3,5)	-1,9%
B2B (Sem efeito de conflito)	116,6	93,1	23,5	25,3%
Argentina (Sem efeito de conflitos e em moeda constante)	66,9	62,8	4,1	6,6%

¹ desconsiderando destinos impactados pelos conflitos em março

A Receita Líquida no primeiro trimestre de 2026 atingiu R\$365,1 milhões, com um crescimento de 0,8% vs. 1T25, com um **Take Rate de 8,3%**, redução de 0,4 p.p., na comparação anual, considerando que:



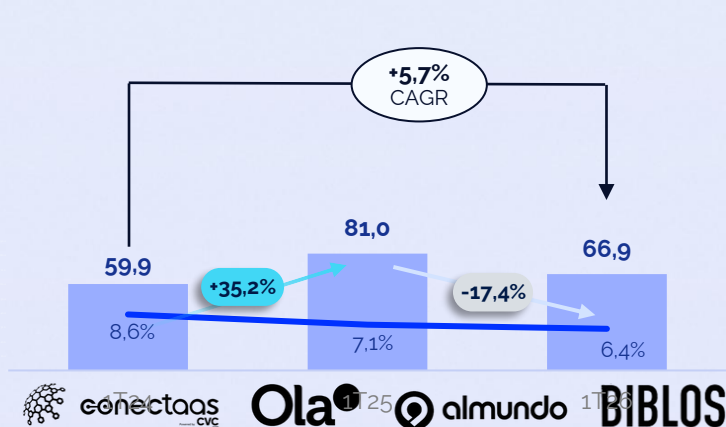
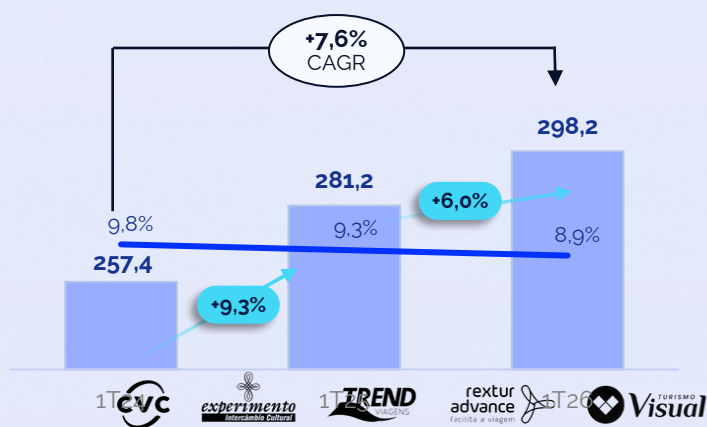
No Brasil, registramos um **crescimento de 6,0% na Receita Líquida**, com *Take Rate* de 8,9%, queda de 0,4 p.p na comparação anual, **ou um crescimento de 7,2% sem efeito de conflitos e em moeda constante**, sendo que o B2C seguiu impactado pelo mix de produtos com menor *Take Rate*, como aéreo desassociado de outros produtos. Além disso, o B2B ganhou participação nas vendas locais, contribuindo para a retração do indicador consolidado, dado que essa unidade possui *Take Rate* menor que o B2C.



Na Argentina, a Receita Líquida apresentou uma **retração de 17,4% (retração de 8,2% em moeda constante)** com *Take Rate* de 6,4%, queda de 0,6 p.p. vs. 1T25, **ou um crescimento de 6,6% sem efeito de conflitos e em moeda constante**, sendo que a Ola segue com maior representatividade na receita do trimestre e, por conta de sua natureza B2B, possui *Take Rate* menor que a média, gerando tal efeito no consolidado.

Receita Líquida & Take Rate - Brasil (R\$ Milhões)

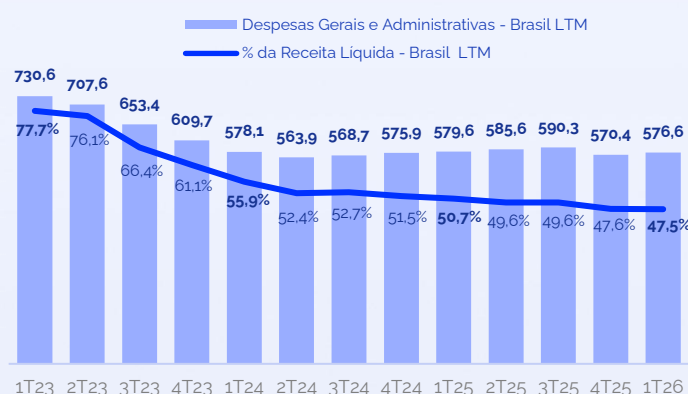
Receita Líquida & Take Rate - Argentina (R\$ Milhões)



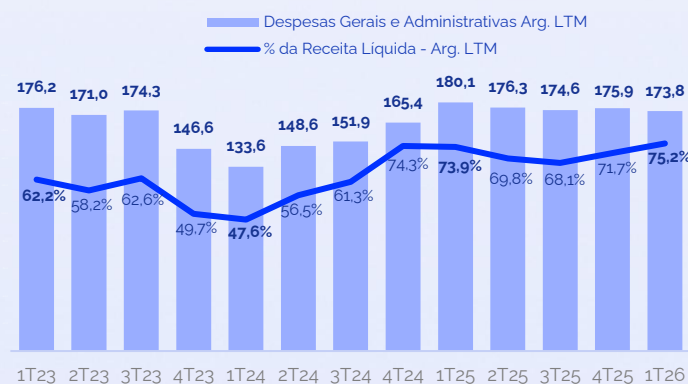
Despesas Operacionais

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
Gerais e Administrativas - Brasil	(150,9)	(144,7)	(6,2)	4,3%
Gerais e Administrativas - Argentina	(43,4)	(45,6)	2,1	-4,7%
Despesas De Vendas - Brasil	(76,0)	(52,7)	(23,3)	44,2%
Despesas De Vendas - Argentina	(9,4)	(11,1)	1,7	-15,3%
Outras Receitas/Despesas	(2,9)	(8,0)	5,1	-63,6%
(-) Despesas Totais	(282,7)	(262,0)	(20,7)	7,9%
(-) Itens não Recorrentes	11,3	4,5		
(=) Despesas Recorrentes	(294,0)	(266,5)	(27,5)	10,3%

As Despesas Gerais e Administrativas (G&A) do Brasil apresentaram um crescimento de 4,3% na comparação do 1T26 vs. 1T25, abaixo do crescimento das receitas, contribuindo com a diluição das despesas fixas. Também, nos últimos 12 meses, a razão acumulada entre as Despesas G&A e a Receita Líquida segue contribuindo com a margem, **melhorando em 3,2 p.p. desde 2025, de 50,7% para 47,5%**, resultado do compromisso da gestão em aprimorar continuamente processos e estrutura administrativa.



Na Argentina as **Despesas Gerais e Administrativas (G&A) apresentaram uma redução de 4,7% no comparativo anual**. Contudo, a redução das despesas ainda foi inferior à retração das receitas no país, **gerando uma piora de 1,3 p.p. na razão de 1T26 vs. 1T25**.



A linha de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** registrou um efeito líquido positivo de R\$5,1 milhões vs. 1T25, beneficiada pelo aumento de outras receitas operacionais (renegociações com fornecedores), bem como da redução de provisões ordinárias de processos cíveis de consumidores ("massificados").

Os Itens não Recorrentes totalizaram R\$11,3 milhões no primeiro trimestre de 2026, decorrente de gastos com contingências cíveis e tributárias, sem relação direta com as operações, que geram despesas de representação por parte da Companhia, apesar da chance remota de perda.

Despesas de Vendas

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
Despesas De Vendas	(85,4)	(63,8)	(21,6)	33,9%
como % das Reservas Confirmadas	-2,0%	-1,5%	(0,4 p.p.)	
Brasil	(76,0)	(52,7)	(23,3)	44,2%
como % das Reservas Confirmadas	-2,3%	-1,7%	(0,6 p.p.)	
Provisão para perda - PCLD	(1,2)	3,8	(5,0)	-131,3%
Marketing	(45,1)	(30,4)	(14,7)	48,3%
Cartão de Crédito e Boletão	(29,8)	(26,1)	(3,7)	14,1%
Argentina	(9,4)	(11,1)	1,7	-15,3%
como % das Reservas Confirmadas	-1,0%	-1,0%	0,1 p.p.	

As Despesas de Vendas consolidadas apresentaram um aumento de 33,9% no 1T26 vs. 1T25, uma piora de 0,4 p.p. na razão das Reservas Confirmadas no período, sendo que:

- (i) **Provisão para Perdas em Contas a Receber** aumentou cerca de R\$5,0 milhões na comparação anual, sendo que no 1T25 houve reversão de provisões por recuperações de títulos vencidos nas operações do Brasil, assim, a provisão do 1T26 reflete a adição necessária para cumprir a cobertura de títulos vencidos no período;
- (ii) As **Despesas com Marketing** apresentaram um incremento de R\$14,7 milhões no 1T26, sendo aproximadamente: R\$8,0 milhões voltados à manutenção do awareness das marcas, com publicidade de grande alcance e; R\$6,7 milhões em mídias produtivas para aceleração das iniciativas digitais, vale destacar que as convenções realizadas no período contam com patrocínio de cotistas, sem gerar aumento nas despesas. Por fim, a Companhia segue revisando seu plano de Marketing, em busca do patamar adequado das despesas, diante dos eventos recentes.
- (iii) **Despesas com Cartão de Crédito e Boletão** tiveram um aumento de R\$3,7 milhões vs. 1T25, refletindo a maior utilização de meios alternativos de pagamento, que geram ganhos de capital de giro, mas possuem custo relativamente mais alto.

As Despesas com Vendas na Argentina recuaram 15,3% no comparativo anual, por conta de uma redução no uso de cartões de pagamento na região durante o período, reduzindo gastos com aquisição.



EBITDA

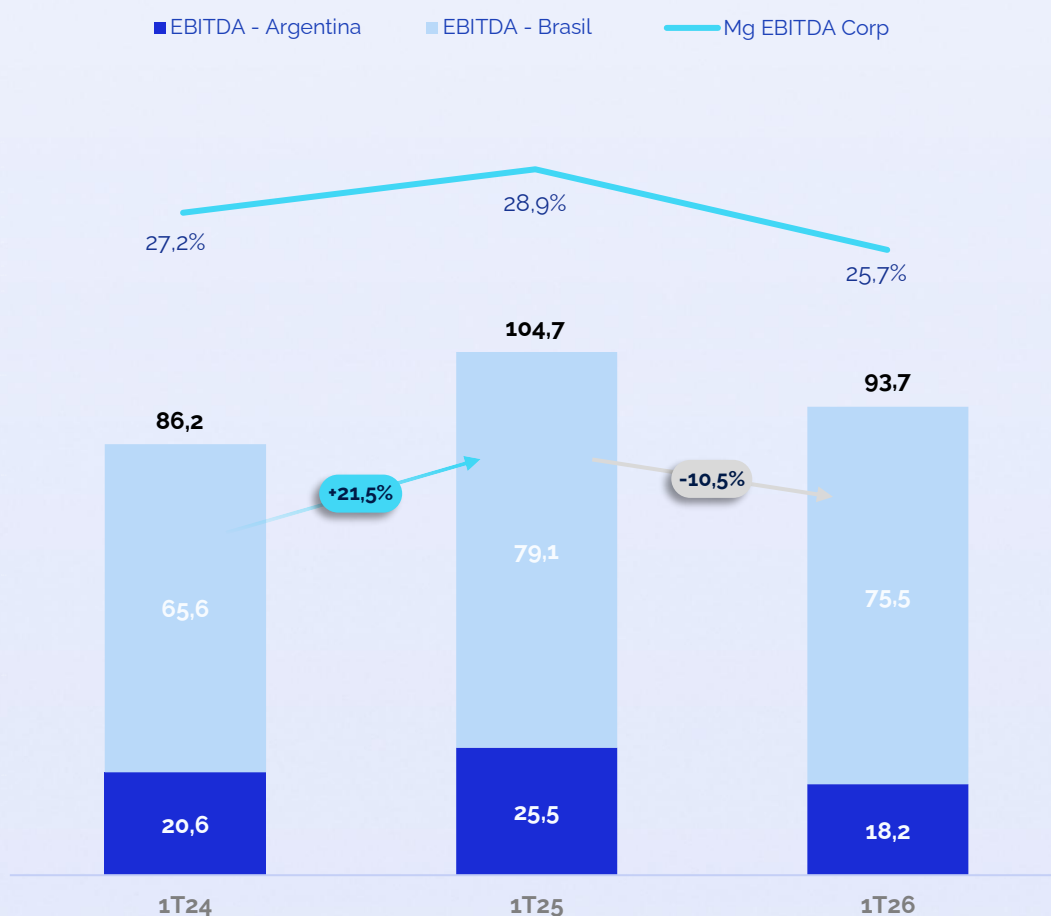
R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	82,4	100,2	(17,7)	-17,7%
Margem EBITDA %	22,6%	27,6%	(5,0 p.p.)	
(+) Itens Não Recorrentes	11,3	4,5		
EBITDA Ajustado	93,7	104,7	(11,0)	-10,5%
Margem EBITDA Ajustado %	25,7%	28,9%	(3,2 p.p.)	



No 1T26 o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$93,7 milhões apresentando uma retração de R\$11,0 milhões (-10,5% vs. 1T25), refletindo a perda de receitas associada aos conflitos. Diante desse cenário, a Administração segue dedicando seus melhores esforços à diluição das despesas e ao controle de gastos.



No Brasil, o EBITDA Ajustado foi de R\$75,5 milhões (-4,6% vs. 1T25) e margem de 25,3%, queda de 2,8 p.p. vs. 1T25. **Na Argentina, o EBITDA Ajustado foi de R\$18,2 milhões** (-28,7% vs. 1T25) e margem de 27,2% (-4,3 p.p. vs. 1T25).



Resultado Financeiro

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
Resultado Financeiro	(80,7)	(53,1)	(27,6)	52,0%
Despesas Financeiras	(96,6)	(93,2)	(3,4)	3,7%
Encargos financeiros	(31,6)	(27,7)	(3,9)	13,9%
Juros das aquisições	(0,1)	(3,0)	2,9	-96,6%
Impostos sobre transações bancárias	(11,4)	(10,0)	(1,4)	14,4%
Juros antecipação de recebíveis	(45,1)	(40,2)	(4,9)	12,3%
Juros Contratos IFRS 16	(4,0)	(1,7)	(2,3)	133,7%
Outras despesas	(4,4)	(10,6)	6,2	-58,4%
Receitas Financeiras	10,1	34,4	(24,3)	-70,5%
Rendimento de aplicações	2,7	3,7	(1,0)	-25,8%
Juros ativos	1,7	5,0	(3,3)	-66,8%
Atualização de depósitos judiciais	2,9	2,5	0,4	17,4%
Outras receitas	2,8	23,2	(20,4)	-87,9%
Variação cambial, líquida	5,8	5,7	0,1	1,5%
Taxa referencial média no período	14,4%	12,5%	1,8 p.p.	14,7%

O Resultado Financeiro do 1T26 totalizou uma despesa de R\$80,7 milhões, um acréscimo de R\$27,6 milhões em comparação ao 1T25, destacando:

- (i) **Encargos financeiros** – piora de R\$3,9 milhões, relacionado à maior utilização de serviços de intermediação de vendas que incorrem em taxas bancárias reconhecidas nessa rubrica, sendo que o provisionamento de juros das debentures reduziu em aproximadamente R\$5 milhões entre os períodos, por conta do pré-pagamento parcial de setembro de 2025;
- (ii) **Impostos sobre transações bancárias** – piora de R\$1,4 milhão, sendo que no Brasil, o aumento foi de R\$2 milhões relacionado ao aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no pagamento de fornecedores estrangeiros e, na Argentina, uma redução de R\$0,6 milhão, por conta do maior volume de Imposto sobre Créditos e Débitos Bancários, em linha com a redução nas Reservas Confirmadas entre os períodos;
- (iii) **Juros sobre Antecipação de Recebíveis** – piora de R\$4,9 milhões, reflexo da elevação da taxa referencial entre os períodos e do maior volume antecipado, movimento adotado para melhor gestão do capital de giro, conforme detalhado na seção de fluxo de caixa. Vale destacar que esta segue sendo a linha de menor custo para a Companhia;
- (iv) **Outras receitas** – piora de R\$20,4 milhões – principalmente, por conta da redução dos ganhos cambiais na conversão de Dólar para Pesos Argentinos no pagamento das despesas na Argentina, decorrente das alterações em políticas cambiais no país desde abril de 2025, por conta do fim dos ganhos cambiais.

Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciação e amortização	(55,5)	(51,8)	(3,7)	7,2%
Software	(29,8)	(33,1)	3,3	-10,0%
Aquisição de controladas	(3,7)	(9,3)	5,6	-59,9%
Outros	(22,0)	(9,4)	(12,6)	134,2%

As Depreciações e Amortizações da Companhia no primeiro trimestre de 2026 totalizaram R\$55,5 milhões, um incremento de 7,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento da linha "Outros" está relacionado ao incremento de novos contratos sob o IFRS16, que geram amortização de direitos de uso.

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	82,4	100,2	(17,7)	-17,7%
Depreciação e Amortização	(55,5)	(51,8)	(3,7)	7,2%
Resultado Financeiro	(80,7)	(53,1)	(27,6)	52,0%
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(53,8)	(4,7)	(49,1)	n/a
Impostos Diretos	(18,5)	(2,7)	(15,8)	n/a
Lucro (Prejuízo) Contábil	(72,3)	(7,4)	(64,9)	n/a
(+) Depreciação e Amortização	55,5	51,8	3,7	7,2%
(-) Adições ao Ativo Permanente	(46,3)	(20,4)	(25,9)	126,9%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(63,1)	24,0	(87,1)	n/a

Por fim, o **Prejuízo Líquido Ajustado somou R\$63,1 milhões**, uma piora de R\$87,1 milhões, por conta dos efeitos mencionados até aqui.

Fluxo de Caixa Gerencial

Historicamente, a Companhia se utiliza da antecipação de recebíveis de cartão de crédito como meio de equilibrar suas necessidades de capital, por isso, para melhor demonstrar seu fluxo de caixa, realizamos a reclassificação dos efeitos da antecipação entre rubricas de caixa, conforme reconciliação no anexo 4.

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)
Lucro antes dos impostos	(53,8)	(4,7)	(49,1)
Lançamentos sem efeito de caixa	140,3	154,0	(13,7)
Necessidades de Capital de Giro	(208,1)	(202,5)	(5,5)
Fluxo de caixa operacional	(121,6)	(53,2)	(68,3)
Investimentos	(46,3)	(20,4)	(25,9)
Fluxo de Caixa Livre (FCFF)	(167,8)	(73,6)	(94,2)
Financiamentos e efeitos cambiais	48,5	(15,7)	64,1
Fluxo de caixa patrimonial (FCFE)	(119,4)	(89,3)	(30,1)
	(53,8)	(4,7)	(49,1)
Caixa e equivalentes inicial	140,3	154,0	(13,7)
Caixa e equivalentes final	(208,1)	(202,5)	(5,5)

A piora de R\$94,2 milhões no Fluxo de Caixa Livre no 1T26 decorre de:

- (i) **Necessidades de Capital de Giro** – piora de R\$7,5 milhões, ressaltamos que:

- as rubricas mais impactadas pelas vendas liberaram **R\$75 milhões a mais que no 1T25**, pela melhor dinâmica entre trimestres (valores no gráfico ao lado), tendo em vista o foco na contenção do capital de giro que a Companhia vem implementando;
- houve um impacto negativo de **R\$122,2 milhões na rubrica de adiantamento a fornecedores**, efeito das tarifas majoradas no setor aéreo. Desconsiderando esse efeito, **o trimestre teria gerado R\$0,6 milhões** no Fluxo de Caixa Operacional;



- (ii) **Investimentos** – piora de R\$25,9 milhões, direcionados à aquisição de tecnologias para novas frentes de crescimento digital da companhia, incluindo projetos de Inteligência Artificial aplicada ao Turismo. Também, houve R\$3,0 milhões em concessão de mútuo para um fornecedor estratégico ligado à estruturação do *Figital*;
- (iii) **Financiamentos e efeitos cambiais** – melhora de R\$64,1 milhões, principalmente pelo aumento do volume de antecipações de recebíveis para financiamento do Fluxo de Caixa Livre (FCFF).

Endividamento Geral

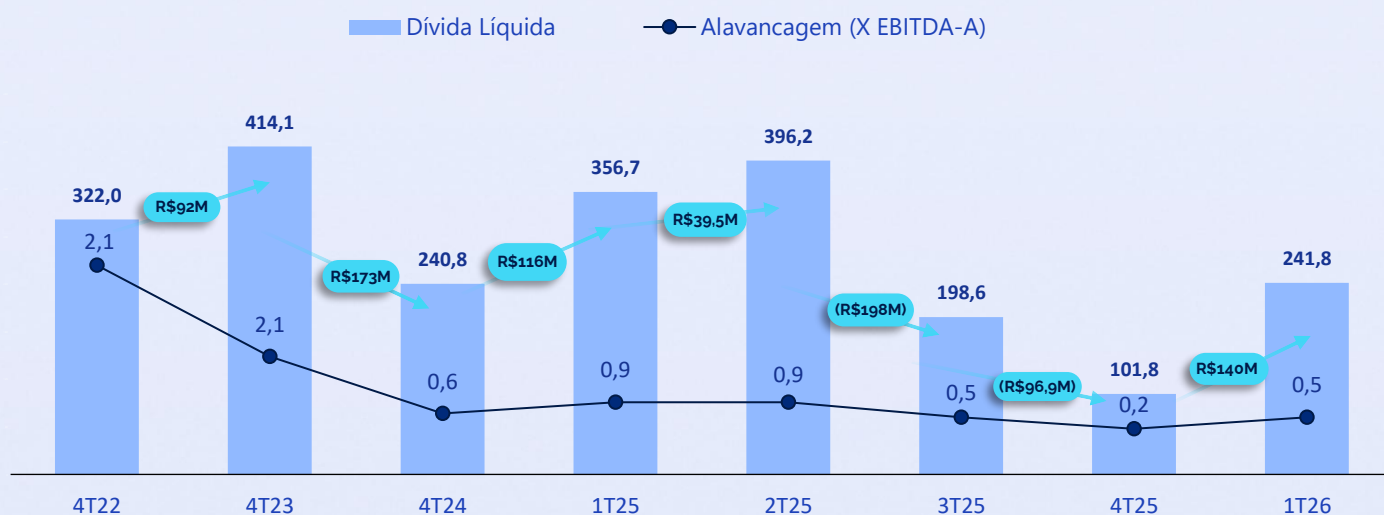
Tendo em vista a prática de antecipação de recebíveis de cartão de crédito mencionada acima, passamos a apresentar o endividamento da CVC Corp englobando os saldos antecipados de recebíveis e os saldos não antecipados, conforme demonstrado abaixo.

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	4T25	Δ (R\$)
Curto Prazo	(106,3)	(132,5)	26,2	(87,4)	(18,9)
Longo Prazo	(312,6)	(536,6)	224,0	(310,9)	(1,7)
Dívida Bruta	(418,9)	(669,1)	250,2	(398,3)	(20,6)
Caixa, Equivalentes de caixa e Outros ¹	177,2	312,4	(135,3)	296,5	(119,4)
Dívida Líquida	(241,8)	(356,7)	114,9	(101,8)	(140,0)
EBITDA-A LTM	447,6	407,8	39,8	458,5	(10,9)
Alavancagem (X EBITDA LTM)	(0,5 x)	(0,9 x)	0,3 x	(0,2 x)	(0,3)
Antecipação de recebíveis	(1.282,6)	(1.116,0)	(166,6)	(1.166,4)	(116,1)
Dívida Líquida + Recebíveis antecipados	(1.524,3)	(1.472,7)	(51,6)	(1.268,2)	(256,1)
Recebíveis antecipáveis	310,7	370,9	(60,2)	448,8	(138,1)
Dívida Líquida + Saldos líquidos de recebíveis	(1.213,6)	(1.101,8)	(111,8)	(819,4)	(394,2)

¹ considera valor patrimonial de Ações em Tesouraria

Em 31 de março de 2026, a **Dívida Líquida era de R\$241,8 milhões**, um aumento de R\$140 milhões vs. 4T25, por conta do consumo de caixa no 1T26. Nesse mesmo período, a Alavancagem Financeira aumentou de 0,2x para 0,5x EBITDA-LTM.

Em relação ao 1T25, **houve uma redução de R\$250,2 milhões na Dívida Bruta** por conta de: (i) pré-pagamento de R\$150 milhões do saldo principal das Debentures e (ii) da baixa de R\$99,8 milhões do Contas a Pagar na Aquisição de Controladas, ambos os movimentos ocorreram ao longo de 2025.



ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial

R\$ Milhões	1T26	4T25		1T26	4T25
Circulante	2.044,8	2.177,7	Circulante	2.810,2	2.807,3
Caixa e equivalentes de caixa	167,3	286,7	Empréstimos e financiamentos	-	-
Aplicações financeiras	15,3	15,7	Debêntures	104,8	86,0
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	2,9	Instrumentos Financeiros derivativos	8,2	4,2
Contas a receber de clientes	999,5	1.004,7	Fornecedores	748,4	736,9
Adiantamentos a fornecedores	628,3	672,5	Contratos a embarcar antecipados	1.688,5	1.736,7
Despesas antecipadas	66,3	58,5	Salários e encargos sociais	90,2	87,3
Impostos a recuperar	54,5	42,9	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	20,1	18,9
Outras contas a receber	113,5	93,7	Impostos e contribuições a pagar	22,3	26,8
			Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,5	1,4
			Dividendos a Pagar e JSCP	-	-
			Passivo de arrendamento	54,2	36,4
			Outras contas a pagar	72,1	72,6
Não circulante	1.679,5	1.561,2	Não circulante	512,3	452,8
Contas a receber de clientes	-	-	Empréstimos e financiamentos	-	-
Contas a receber investidas	-	-	Debêntures	311,1	309,3
Despesas pagas antecipadamente	67,0	27,7	Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos	-	-
Impostos a recuperar	27,4	25,8	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	1,9	2,0
Impostos diferidos	521,5	526,8	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	81,7	80,1
Depósito Judicial	154,8	154,0	Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,5	1,5
Outras contas a receber	17,3	8,7	Passivos de Arrendamento	91,6	31,4
Investimentos	-	-	Contratos a embarcar antecipados	1,5	3,2
Ativo imobilizado	20,4	21,4	Outras contas a pagar	23,0	25,2
Ativo intangível	734,5	731,9			
Ativos de Direito de Uso	136,6	64,8	Patrimônio líquido	401,7	478,8
			Capital social	1.755,3	1.755,3
			Reservas de capital	1.243,2	1.243,4
			Ágio em Transição de Capital	(183,8)	(183,8)
			Reservas de lucros	-	-
			Outros Resultados abrangentes	58,3	62,8
			Ações em Tesouraria	(9,8)	(9,8)
			Prejuízos acumulados	(2.461,3)	(2.389,0)
			Participação dos acionistas não controladores	-	-
Total do ativo	3.724,2	3.738,9	Total do passivo e patrimônio líquido	3.724,2	3.738,9

Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras

No 1T26, a CVC Corp reconheceu em suas receitas o impacto da variação cambial sobre produtos com lastro em moeda estrangeira. A Companhia contrata instrumento financeiro derivativo (Non Deliverable Forward) para hedge dessa exposição, e o ganho na marcação a mercado foi reconhecido em período distinto do apresentado. Recomendamos a leitura das notas explicativas das demonstrações financeiras para maiores esclarecimentos.

R\$ Milhões	1T26DF	Reclassificação	1T26Divulgação
Receita líquida de vendas	377,8	(3,9)	373,9
Custo dos serviços prestados	(8,8)	-	(8,8)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	369,0	(3,9)	365,1
Receitas (despesas) operacionais	(282,7)	-	(282,7)
Despesas de vendas	(85,4)	-	(85,4)
Despesas gerais e administrativas	(194,4)	-	(194,4)
Outras receitas (despesas) operacionais	(2,9)	-	(2,9)
EBITDA	86,3	(3,9)	82,4
(+) Itens Não Recorrentes	11,3	-	11,3
EBITDA Ajustado	97,6	(3,9)	93,7
Depreciação e Amortização	(55,5)	-	(55,5)
Resultado financeiro	(84,6)	3,9	(80,7)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(53,8)	-	(53,8)
Imposto de renda e contribuição social	(18,5)	-	(18,5)
Lucro (Prejuízo) Líquido Contábil	(72,3)	-	(72,3)
(+) Depreciação e Amortização	55,5	-	55,5
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(46,3)	-	(46,3)
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(63,1)	-	(63,1)

Anexo 3: Demonstração de Resultados

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida de vendas	373,9	378,8	(4,9)	-1,3%
Custo dos serviços prestados	(8,8)	(16,5)	7,8	-47,0%
Lucro Bruto (Receita Líquida)	365,1	362,2	2,9	0,8%
Receitas (despesas) operacionais	(282,7)	(262,1)	(20,6)	7,9%
Despesas de vendas	(85,4)	(63,8)	(21,6)	33,9%
Despesas gerais e administrativas	(194,4)	(190,3)	(4,1)	2,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(2,9)	(8,0)	5,1	-63,6%
EBITDA Contábil	82,4	100,2	(17,7)	-17,7%
(+) Itens Não Recorrentes	11,3	4,5	6,8	150,5%
EBITDA Ajustado	93,7	104,7	(11,0)	-10,5%
Depreciação e Amortização	(55,5)	(51,8)	(3,7)	7,2%
Resultado financeiro	(80,7)	(53,1)	(27,6)	52,0%
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(53,8)	(4,7)	(49,1)	n/a
Imposto de renda e contribuição social	(18,5)	(2,7)	(15,8)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido Contábil	(72,3)	(7,4)	(64,9)	n/a
(+) Depreciação e Amortização	55,5	51,8	3,7	7,2%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(46,3)	(20,4)	(25,9)	126,9%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(63,1)	24,0	(87,1)	n/a

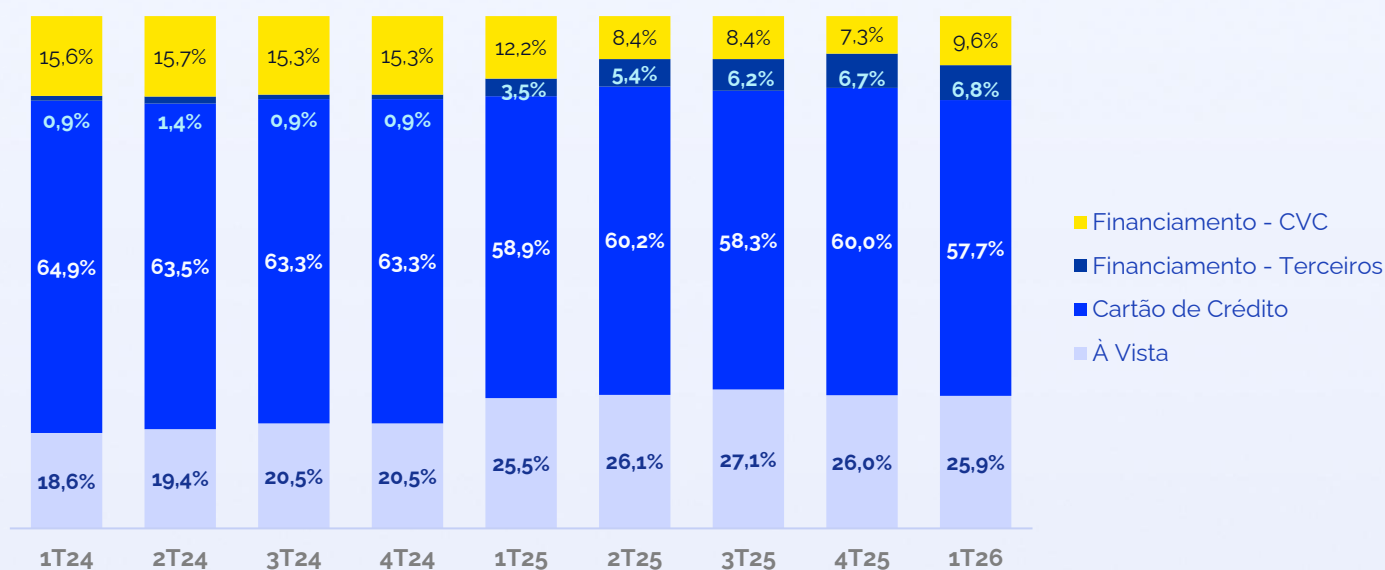
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)

R\$ Milhões	DFP		Reclassificação		Divulgação de Resultado	
	1T26	1T25	1T26	1T25	1T26	1T25
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(53,8)	(4,7)			(53,8)	(4,7)
Depreciação e amortização	55,5	51,8			55,5	51,8
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	0,8	(3,8)			0,8	(3,8)
Juros e variações monetárias e cambiais	72,5	98,3			72,5	98,3
Equivalência patrimonial	-	-			-	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	11,5	4,5			11,5	4,5
Mudanças do valor justo da opção de compra	-	-			-	-
Baixa por impairment	-	-			-	-
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	0,2	-			0,2	-
Outras provisões	(0,2)	3,2			(0,2)	3,2
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	140,3	154,0			140,3	154,0
Contas a receber de clientes	(43,1)	(69,6)			(43,1)	(69,6)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	(71,0)	(11,8)	(71,0)	(11,8)
Adiantamentos a fornecedores	40,3	(47,3)			40,3	(47,3)
Titulos e valores mobiliários	-	-			-	-
Fornecedores	(23,8)	(4,8)			(23,8)	(4,8)
Contratos a embarcar antecipados	(41,9)	(80,7)			(41,9)	(80,7)
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(28,7)	(20,2)			(28,7)	(20,2)
Liquidação de instrumentos financeiros	-	(3,2)			-	(3,2)
Salários e encargos sociais	3,3	10,7			3,3	10,7
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,7)	(0,9)			(0,7)	(0,9)
Demandas judiciais e administrativas	(9,2)	(7,0)			(9,2)	(7,0)
Variação em outros ativos	(30,0)	36,2			(30,0)	36,2
Variação em outros passivos	(3,1)	(4,0)			(3,1)	(4,0)
Redução (aumento) em ativos e passivos	(137,1)	(190,7)	(71,0)	(11,8)	(208,1)	(202,5)
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	(50,6)	(41,4)	(71,0)	(11,8)	(121,6)	(53,2)
Ativo imobilizado	(0,7)	(0,2)			(0,7)	(0,2)
Ativo intangível	(45,5)	(20,3)			(45,5)	(20,3)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(46,3)	(20,4)	-	-	(46,3)	(20,4)
Fluxo de caixa livre	(96,9)	(61,8)	(71,0)	(11,8)	(167,8)	(73,6)
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-			-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-			-	-
Aumento de capital no exercício de ações	-	-			-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	-	(1,4)			-	(1,4)
Dividendos pagos	-	-			-	-
Juros pagos	(4,0)	(1,7)			(4,0)	(1,7)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	71,0	11,8	71,0	11,8
Aquisição de controladas	-	-			-	-
Pagamento de aluguéis	(14,3)	(9,7)			(14,3)	(9,7)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(18,3)	(12,8)	71,0	11,8	52,7	(1,0)
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(4,3)	(14,7)			(4,3)	(14,7)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(119,4)	(89,3)	-	-	(119,4)	(89,3)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	286,7	400,2			286,7	400,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	167,3	310,9			167,3	310,9

Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto

R\$ Milhões	1T26	1T25	Δ (R\$)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(53,8)	(4,7)	(49,1)
Depreciação e amortização	55,5	51,8	3,7
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	0,8	(3,8)	4,6
Juros e variações monetárias e cambiais	72,5	98,3	(25,8)
Equivalência patrimonial	-	-	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	11,5	4,5	7,0
Mudanças do valor justo da opção de compra	-	-	-
Baixa por impairment	-	-	-
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	0,2	-	0,2
Outras provisões	(0,2)	3,2	(3,4)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	140,3	154,0	(13,7)
Contas a receber de clientes	(43,1)	(69,6)	26,5
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	(71,0)	(11,8)	(59,2)
Adiantamentos a fornecedores	40,3	(47,3)	87,6
Titulos e valores mobiliários	-	-	-
Fornecedores	(23,8)	(4,8)	(19,0)
Contratos a embarcar antecipados	(41,9)	(80,7)	38,7
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(28,7)	(20,2)	(8,6)
Liquidação de instrumentos financeiros	-	(3,2)	3,2
Salários e encargos sociais	3,3	10,7	(7,4)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,7)	(0,9)	0,2
Demandas judiciais e administrativas	(9,2)	(7,0)	(2,2)
Variação em outros ativos	(30,0)	36,2	(66,2)
Variação em outros passivos	(3,1)	(4,0)	0,9
Redução (aumento) em ativos e passivos	(208,1)	(202,5)	(5,5)
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	(121,6)	(53,2)	(68,3)
Ativo imobilizado	(0,7)	(0,2)	(0,6)
Ativo intangível	(45,5)	(20,3)	(25,3)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(46,3)	(20,4)	(25,9)
Fluxo de caixa livre	(167,8)	(73,6)	(94,2)
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-	-
Aumento de capital no exercício de ações	-	-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	-	(1,4)	1,4
Dividendos pagos	-	-	-
Juros pagos	(4,0)	(1,7)	(2,3)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	71,0	11,8	59,2
Aquisição de controladas	-	-	-
Pagamento de aluguéis	(14,3)	(9,7)	(4,6)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	52,7	(1,0)	53,7
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(4,3)	(14,7)	10,4
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(119,4)	(89,3)	(30,1)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	286,7	400,2	(113,5)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	167,3	310,9	(143,6)

Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer



Anexo 7: Evolução da rede de lojas

	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Brasil	1.341	1.358	1.393	1.416	1.467	1.455
CVC	1.286	1.303	1.338	1.361	1.412	1.400
Próprias	4	4	4	4	4	4
Franquias	1.282	1.299	1.334	1.357	1.408	1.396
Experimento	55	55	55	55	55	55
Próprias	2	2	2	2	2	2
Franquias	53	53	53	53	53	53
Argentina	151	165	172	181	179	187
Almundo	151	165	172	181	179	187
Próprias	1	1	1	1	1	1
Franquias	150	164	171	180	178	186
Total CVC Corp	1.492	1.523	1.565	1.597	1.646	1.642